



**7º Encontro Internacional de Política Social**  
**14º Encontro Nacional de Política Social**  
**Contrarreformas ou Revolução:**  
**respostas ao capitalismo em crise**  
**Vitória (ES, Brasil), 03- a 06 de junho de 2019**

---

**Eixo 13 – Educação e política social.**

**Gênero, diretrizes curriculares e saúde da família: uma crítica inicial**

A tríade sexo-gênero-sexualidade ainda é percebida pelos profissionais de saúde de forma binária, linear e reduzida ao biológico. Muitos profissionais persistem em considerar a diversidade e o contexto social como elementos alheios à prática profissional e destituindo os sujeitos de seus *loci* sociais. Discutir gênero no ensino superior no contexto sócio-político atual, para além da tarefa didático-pedagógica nos cursos de saúde, tornou-se uma questão de ‘ação política’, especialmente no enfrentamento ao neoconservadorismo. Assim, compreendendo que, no Sistema Único de Saúde, os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) são os primeiros a ter contato com a temática, é que, este estudo visa identificar o conteúdo sobre gênero nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que orientam a formação desses profissionais (enfermagem, medicina e odontologia). A proposta é discutir a intenção dos formuladores da política em garantir a visibilidade do tema, adequando cursos à realidade cotidiana e realizando uma crítica marxista inicial aos seus conteúdos. Optamos pela utilização de uma análise de conteúdo clássica (BAUER, 2000) a partir dos seguintes questionamentos: quais as formas manifestas e latentes da categoria ‘gênero’ que estão previstas nas DCN dos cursos de profissionais de nível superior que compõem as equipes de saúde da família? Há algum apontamento para a compreensão da categoria ‘gênero’ como uma das opressões realizadas pelo modo de produção capitalista? (CISNE; SANTOS, 2018). Assim, realizamos a coleta e a leitura das DCN dos cursos de odontologia, enfermagem e medicina do ano de 2001 e de medicina de 2014. Buscamos identificar nesses documentos a presença ou não do termo-livre ‘gênero’ (manifesto), além de outros termos e trechos que remetam à temática (latente). Organizamos os resultados encontrados em categorias temáticas. Nas DCN de 2001, o termo ‘gênero’ não está presente, mas da existência de trechos que fazem alusão à temática emergiu a primeira categoria ‘abordagem implícita do gênero’. As diretrizes de enfermagem, por exemplo, definem que compete ao enfermeiro “atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas

expressões” (BRASIL, 2001). Sendo gênero uma das dimensões e expressões do ser humano, o mesmo é abordado indiretamente no texto. A segunda categoria que emergiu foi ‘gênero na sua dimensão biológica’, evidenciada pelo direcionamento das ações de saúde a grupos de atenção, dentre eles a mulher, reforçando a tendência de caracterizar o gênero de forma binária. As DCN de 2001, também abordam ‘gênero na perspectiva socialdemocrata’ por considerá-lo apenas como um ‘determinante’ do processo saúde-doença. As DCN de 2014, apenas do curso de medicina, não apenas apontam o termo ‘gênero’ no texto, mas reforçam seu caráter ampliado. Pode-se dizer, portanto, que nas DCN de 2014 o gênero emerge como ‘um caminho para o cuidado integral’ (quarta categoria), por ser considerado na realização de qualquer ação de saúde com o ser humano visando a integralidade. No entanto, está latente uma ancoragem fenomenológica relacionada ao termo que apresenta implicações na compreensão do gênero como uma forma de opressão. Conclui-se que a presença da categoria gênero nas DCN de 2014 demonstra um avanço nas políticas de formação de recursos humanos em saúde, contudo ainda distante de compreendê-la em sua intrínseca ligação com o modo de produção, esta última indispensável para a luta anticapitalista.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem.** Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BAUER, M. W.; GASKEL, G. organizadores. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes; 2000.

CISNE, M.; SANTOS, S. M. M. **Feminismo, diversidade sexual e serviço social.** São Paulo: Cortez, 2018.